



S  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

## Lançamento Prêmio Viva Leitura



Senhores diretores e gerentes,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação acessando ao site  
[www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em **IMPRENSA**.

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**25/03/2011**



### CLIPPING

Veículo: Consed	Editoria: Educação	Data: 25/03/2011
Assunto: Lançamento Prêmio Viva a Leitura		Página: online

#### Lançamento Prêmio Viva Leitura



A 6ª edição do Prêmio Viva

Leitura será lançada no dia 30/3, durante a realização da I Reunião Ordinária do Consed/2011. O evento ocorrerá na Pousada dos Girassóis II, em Palmas/TO, e contará com a presença dos Secretários de Educação, representantes do Ministério da Educação (MEC), dentre outros convidados.

O prêmio faz parte do Plano

Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e foi criado em 2006 por iniciativa do MEC, do Ministério da Cultura (MinC) e da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), é realizado e patrocinado pela Fundação Santillana, com apoio do Consed e Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação). O programa segue com edições anuais previstas até 2016 e tem por vista promover a leitura no país, sendo considerado a maior premiação individual de reconhecimento à leitura no Brasil.

Os interessados em participar



podem se inscrever em 3 categorias: Bibliotecas públicas, privadas e comunitárias; Escolas públicas e privadas; e Sociedade (ONGs, pessoas físicas, pessoas jurídicas, instituições de ensino superior, instituições sociais e empresas públicas ou privadas), sendo esta última passível de outorgar “Menção Honrosa” a instituições públicas ou privadas que se adequem aos critérios presentes no regulamento do programa.

O processo de seleção dos vencedores levará em conta a clareza entre os objetivos e os resultados alcançados, adequação do trabalho à idade do público alvo, pertinência do projeto com as características da comunidade a que se destina, qualidade, criatividade e potencial de replicabilidade.

As inscrições estão abertas durante o período de 28/3 a 20/7, no site.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 25/03/2011
Assunto: Uma chamada à cidadania		Página: 27

# EDUCAÇÃO

## Um chamado à cidadania

Primeiro encontro de 2011 de capacitação do projeto Amigos da Escola reuniu 40 escolas

**O projeto Amigos da Escola realizou ontem, na Capital, o primeiro encontro de capacitação de 2011. Foram reunidos representantes das escolas públicas do Estado para apresentar as propostas e convidá-los a se cadastrar no projeto.**

A iniciativa é desenvolvida pela Rede Globo em parceria com a RBS TV e a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho (FMSS). No encontro, que contou com a participação de 40 escolas catarinenses, foi mostrada a estratégia de trabalho. Houve, também, uma palestra sobre educação e valores, o tema da ação deste ano, com Neylen Junckes, do Núcleo Vida e Cuidado, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Neste ano, o diferencial no projeto será o acompanhamento integral das escolas participantes. A ideia é incenti-

var as instituições de ensino a criarem ou fortalecerem seus órgãos de gestão participativa. Para isso, foi feita, em fevereiro, uma reunião do núcleo gestor catarinense, que existe desde 2000. Em Porto Alegre, um encontro semelhante aconteceu ontem; mas para tratar da criação do núcleo no RS, ainda inexistente. O objetivo é integrar o Amigos da Escola nos dois estados.

Para 2011 serão realizados um seminário para estimular mais escolas a participarem do projeto, um workshop de capacitação e uma avaliação geral das atividades em SC e no RS.

A iniciativa é desenvolvida em parceria com as emissoras afiliadas e é implementada juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Faça Parte, Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.estado	<b>Data:</b> 25/03/11
<b>Assunto:</b> Jararaca no meio das bananas		<b>Página:</b> 14

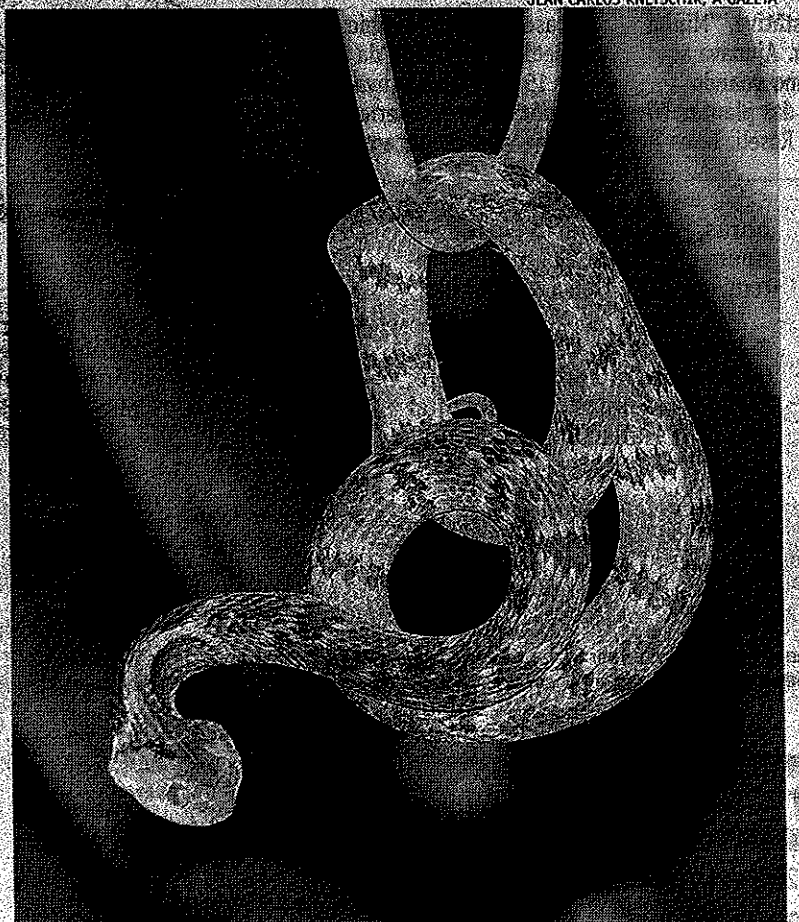
Merenda ..

## Jararaca no meio das bananas

O preparo da merenda dos jovens e adultos do Centro de Excelência Evaristo Bieberl, em Rio Negrinho, no Planalto Norte, foi interrompido por um susto na quarta-feira: uma cobra jararaca estava escondida em uma caixa de bananas que seriam usadas no lanche dos alunos.

A suspeita é de que o animal tenha entrado na caixa quando ainda estava na área rural do município, antes de as frutas serem levadas até a instituição. Logo que viram o "ingrediente" indesejado, funcionários do centro chamaram os bombeiros.

"A cobra estava dormindo, quietinha. Só tivemos o trabalho de pegá-la e depois levá-la até uma reserva florestal da região", conta o sargento dos bombeiros militares de Rio Negrinho, João Ednilson Machado de Lima.



JEAN CARLOS KNETSCHIK - A GAZETA

### INGREDIENTE INDESEJADO

Cobra estava dormindo quando foi encontrada pelos funcionários



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Política	Data: 25/03/2011
Assunto: Protesto pela educação		Página: 09

### Protesto pela educação

Estudantes fizeram uma manifestação em frente à Esplanada dos Ministérios, em Brasília, pedindo a aplicação de recursos do pré-sal e o aumento de repasses do Produto Interno Bruto (PIB) para investimentos na educação. Ao receber as lideranças estudantis no Palácio do Planalto, ontem, a presidente Dilma Rousseff se comprometeu a elevar os investimentos na área para 7% do PIB até o final de seu governo. Os estudantes, no entanto, querem um aumento maior – dos atuais 4% para 10%. A reivindicação está entre as 59 emendas ao Plano Nacional de Educação propostas pelos estudantes e que foram reunidas em um documento entregue à presidente. Outra reivindicação dos líderes estudantis é a aprovação do projeto que destina 50% do fundo social do pré-sal para a educação.

MARCELO CASAL JR. AG BRASÍL





### CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 25/03/11
Assunto: Presidenta Dilma Rousseff recebe lideranças estudantis em Brasília		Página: Online

#### **Presidenta Dilma Rousseff recebe lideranças estudantis em Brasília**

Lideranças estudantis da União Nacional dos Estudantes (UNE), União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) e Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG) foram recebidas ontem (24) no Palácio do Planalto pela Presidenta da República, Dilma Rousseff, e pelo ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho. Na ocasião, eles entregaram a ela um documento com 59 emendas ao Plano Nacional de Educação. Entre as principais reivindicações estão o aumento de investimentos na educação - de 4% para 10% do PIB - e a aprovação do projeto que destina 50% do fundo social do Pré-Sal para a educação.

A presidenta disse aos estudantes que a pauta a respeito da aplicação dos recursos do Pré-Sal em educação é uma luta legítima. "Faz todo sentido apostar a riqueza do país no futuro do país", falou. Na ocasião, Dilma também reafirmou o compromisso de seu governo com a educação. "Tenho um compromisso com a educação, pois tenho absoluta clareza que para mudar o país é preciso investir na educação, formando cidadãos e cidadãs críticos, educados e criativos", disse. A presidenta garantiu que o diálogo do governo com os movimentos sociais iniciado no governo Lula terá continuidade durante sua gestão e enfatizou que as portas do Palácio estarão sempre abertas para os estudantes.

O presidente da UNE, Augusto Chagas, reconheceu que a educação melhorou muito nos últimos anos, mas afirmou que ainda há muito o que ser conquistado. "Reconhecemos um conjunto enorme de avanços - como o ProUni e as Escolas Técnicas - e nos sentimos partícipes de cada uma dessas conquistas. No entanto, acreditamos que a caminhada é longa e ainda estamos distantes do que desejamos para a educação brasileira", concluiu.

O presidente da Ubes, Yan Ivanovich, ressaltou a importância e o simbolismo do encontro com a presidenta e falou a respeito da qualidade do ensino médio brasileiro. "O ensino médio é não só a porta de entrada para a universidade, mas também é responsável pela formação cidadã dos estudantes", disse.

O encontro com a presidenta Dilma fez parte da Jornada Nacional de Lutas da UNE, Ubes e ANPG, tradicional série de manifestações que as entidades estudantis realizam todos os anos no mês de março em homenagem ao estudante Edson Luís, assassinado em março de 1968. Com o lema "Educação tem que ser 10! Por 10% do PIB para a educação e um Plano Nacional de Educação a serviço do Brasil", a Jornada deste ano tem por objetivo garantir para o país uma educação de excelência em todos os seus níveis nos próximos 10 anos, com a erradicação do analfabetismo, inclusão e empoderamento do povo, além de colocar a educação como fator estratégico de desenvolvimento do Brasil.

Também estiveram presentes ao encontro o ministro da Educação, Fernando Haddad; o secretário-executivo do Ministério da Educação, José Henrique Paim Fernandes; o secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, Luiz Cláudio Costa; a



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.rct-sc.br>  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br); ramais: 6161, 6163;

secretária Nacional de Juventude, Severine Macedo; além de diretores das entidades estudantis de todo o país.





### CLIPPING

Veículo: Último Segundo	Editoria: Educação	Data: 24/03/2011
Assunto: Educador quer redes sociais no currículo escolar		Página: online

## Educador quer redes sociais no currículo escolar

**Pesquisador da Unicamp participará de congresso sobre redes sociais na educação. "Blogs só são usados para divulgar conteúdo", diz**

**Tatiana Klix, iG São Paulo**

As redes sociais, como o [Twitter](#), o [YouTube](#) e o [Flickr](#), podem – e devem – entrar nas salas de aulas como ferramentas de uso pedagógico, na avaliação do pesquisador do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) da Unicamp, José Armando Valente. Nesta sexta-feira, o professor vai participar do congresso [People.Net in Education](#), no auditório da Universidade Anhembí Morumbi, em São Paulo, que vai discutir a aplicação das redes sociais à educação. Ao [iG](#), Valente adiantou o foco de sua palestra e a preocupação de que as ferramentas não sejam usadas apenas como um apêndice das aulas, mas que haja uma orientação sobre o conteúdo consumido e gerado para a rede dentro das escolas: “Se não tiver alguém orientando, não é pedagógico. A ideia de que na rede um ajuda o outro, é romântica. O que acaba acontecendo é que um cego conduz outro cego”, diz. Para o professor, atualmente, nenhum país consegue fazer isso de forma sistemática, penas através de iniciativas pontuais.

Confira a entrevista concedida por telefone pelo pesquisador, que é também professor o Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação do Instituto de Artes da Unicamp e pesquisador colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da PUC-SP:

### **iG: As redes sociais já são usadas nas escolas como ferramenta para desenvolver o aprendizado dos alunos?**

José Armando Valente: Tem professores – pontualmente – usando blogs e outros recursos de rede sociais em aula, mas isso só ocorre por interesse particular de alguns profissionais. Não existe uma prática incentivada por grupos, escolas, redes de ensino. Mesmo assim, o que eles fazem, na maioria dos casos, é usar blogs para divulgar algum conteúdo que não deu tempo de passar em aula, receber material de aluno. Essa prática não inova em nada, é apenas uma outra forma de transmitir informação. Poderia ser usado um email, por exemplo.

### **iG: E como seria o uso de forma inovadora?**

José Armando Valente: As ferramentas de redes sociais devem ser usadas como práticas pedagógicas, de forma integrada ao currículo. Não adianta só acessar a rede dentro da escola, sem uma proposta. Tem que ter alguém olhando e orientando,



verificando se os alunos estão gerando conteúdo de fundamento, se tem um conceito sendo trabalhado. Isso é o que quero falar na palestra (no congresso Congresso People.Net in Education): “Se não tiver alguém orientando, não é pedagógico. A ideia de que na rede um ajuda o outro, é romântica. O que acaba acontecendo é que um cego conduz outro cego”.

**iG: O senhor poderia citar exemplos práticos?**

José Armando Valente: Brincar no Twitter gera um conteúdo de síntese muito grande. O professor de português poderia usar essa atividade para treinar o resumo de ideias com os alunos. Mas não é o que ocorre. Os jovens usam a ferramenta, mas o professor não intervém, não questiona o que eles fazem. Outro caso que tomei conhecimento é o de uma escola que propôs que os alunos organizassem um flash mob (mobilização instantânea em local público, geralmente organizada por email ou redes sociais). Deu certo, mas os professores de matemática perderam a oportunidade de trabalhar vários conceitos em relação ao evento, como estratégia e logística, que são conteúdos da aula de matemática. A escola fez a atividade, mas não usou como prática pedagógica. Aí nas aulas mantém o método tradicional de transmissão de conhecimento, que se torna uma chatice para os alunos.

**iG: Quais as dificuldades para tornar esse uso das atividades em rede como prática pedagógica uma realidade?**

José Armando Valente: É muito difícil, é mais fácil usar recurso para transmitir informação, do jeito que sempre foi. Mesmo quando os professores têm interesse e vontade, não têm apoio da gestão da escola, das redes de ensino para aplicar outros tipos de aula. É complicado usar de forma isolada, tem que estar no currículo. Hoje, as redes sociais são usadas só como apêndices, atividades fora da rotina.

**iG: Em algum país é diferente e as redes já são integradas ao currículo?**

José Armando Valente: Ninguém faz isso no mundo inteiro. Mesmo a Coréia do Sul e a Dinamarca, países tecnologicamente avançados e com bons resultados nas avaliações educacionais, não conseguiram. A Inglaterra tem um grupo que está trabalhando o conceito há algum tempo, tem consciência da necessidade dessa mudança, mas só aplicou a prática em escolas pontuais.

**iG: Por que as mudanças tecnológicas demoram mais a ser incorporadas no ambiente escolar que em outros meios. As escolas continuam muito parecidas com as de décadas atrás...**

José Armando Valente: O ensino tem uma estrutura hierarquizada, difícil de ser transformada. Uma das atividades da educação é perpetuar o status quo. E essa manutenção tem um valor. Mas essa mudança que estamos falando, das atividades da era do lápis e papel para a era digital, é necessária. Um gráfico que era desenhado no papel agora rapidamente ganha recursos e formas através da tecnologia. O estudo dele muda, não basta só entender o gráfico, mas é preciso interpretá-lo, dar novas funções e movimentos a ele. E isso tem que entrar no currículo.

**iG: Muitas vezes, os alunos já têm mais facilidade com a tecnologia do que os professores. Isso não atrapalha a relação professor-aluno? Como os docentes**



**devem se preparar para lidar com essa diferença de experiência e conquistar o respeito dos alunos?**

José Armando Valente: O professor tem que ser esperto, usar os conhecimentos do aluno, pedir ajuda no que os jovens conhecem mais, organizar uma dinâmica na sala de aula que dê voz a quem sabe. O professor precisa sair do pedestal e entender que tem gente que sabe mais que ele. A grande dificuldade está em querer que o professor saiba tudo, enquanto a molecada toma conta. É preciso fazer uma parceria com o aluno.



### CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Opinião	Data: 24/03/2011
Assunto: Melhores armas contra o bullying são o diálogo e a prevenção		Página: online

#### **Melhores armas contra o bullying são o diálogo e a prevenção**

Tema precisa ser tratado com seriedade nas escolas e em casa.

Vítima pode sofrer anos de agressões calada, gerando sérios problemas.

**Ana Cássia Maturano** Especial para o G1, em São Paulo

Nesta semana, a história de um adolescente australiano rendeu muitas reflexões sobre um tema que preocupa a todos – o bullying. Este fenômeno é caracterizado pela agressão intencional, física ou psíquica, praticada por uma pessoa, ou grupo delas, a uma outra, que geralmente apresenta algum aspecto pessoal que a diferencia, como a obesidade ou timidez exacerbada.

Às vezes, a vítima de bullying sofre anos de agressões calada, gerando outros problemas de ordem mental e social. E foi o que aconteceu com o garoto Casey Heynes, de 15 anos.

Em uma entrevista a uma TV australiana, Heynes disse que desde o ensino fundamental sofria agressões. Há três anos, foi deixado de lado por um grupo de oito amigos, quando então as investidas iniciaram.

Além de ataques verbais, quando diziam que ele era gordo e deveria perder peso, ele também sofria agressões físicas, como rasteiras e tapas, chegando-se ao extremo de o amarrarem em uma árvore com fita adesiva. Ele sofreu tudo calado, sem nunca revidar.

O garoto relata que se sentiu muito só e, cerca de um ano atrás, chegou a pensar em suicídio. Porém, cansado dessa situação, ele revidou a provocação de um garoto mais novo e de menor porte físico.

A cena foi filmada por alguém, caiu na internet e milhões de pessoas a viram em poucas horas. A maioria que viu o vídeo considerou um herói e o apoia em sua atitude.

Ficou, no entanto, a dúvida sobre sua reação: se cada vez que uma pessoa sofrer um tipo de agressão revidar com outra, o mundo se transformará em uma pancadaria. Não é o melhor caminho. Como o garoto disse, foi o que pode fazer.

Mais uma vez vale lembrar que o melhor meio de se trabalhar com a questão do bullying com crianças e adolescentes (vamos nos restringir a eles, mas esse fenômeno não tem idade) no ambiente escolar e em casa, é através da prevenção. Para isso, é necessário reconhecer sua existência e manter os olhos bem abertos. A escola costuma ser o ambiente preferencial para que ele ocorra, não dá para não ver. Em casa, as vítimas ou agressores tendem a mostrar de alguma forma que as coisas não andam bem, através de algum sintoma físico ou comportamentos diferentes.



A questão é séria e consequências graves podem ocorrer, como aqueles tiroteios em escolas nos Estados Unidos.

Não é à toa que Heynes diz ter se sentido sozinho. Durante três anos, além de não dizer nada a ninguém, pessoa alguma percebeu (ou não quis perceber) – família e escola. Geralmente uma vítima desse tipo tem dificuldade em colocar as coisas para fora, elas sofrem caladas. Seja por ser uma característica delas, ou por simplesmente nunca serem ouvidas.

Isso leva a pensar o quanto sua atitude de não buscar ajuda possa refletir um certo descaso para com ele. Como que ninguém o viu amarrado numa árvore? Seu pai só ficou sabendo através do vídeo.

Pois é. Apesar de todo o sofrimento, Heynes mostrou ter uma grande força de vida. Demorou, mas aconteceu. Em vez de desistir, agredindo-se mais ainda, pondo um fim a sua vida, ele deu um basta com o que foi possível naquele momento – usou de sua força física contra seu agressor. Mesmo assim, não foi tomado pela raiva. Não espantaria nada se ele ficasse espancando o menino por um tempo maior sem conseguir parar.

Se pensarmos do ponto de vista social, sua atitude não é adequada. Porém, ao considerarmos o aspecto da saúde mental, Heynes deu um passo à frente para manter sua sanidade. Ele é o herói de si mesmo e deu voz a todos que já sofreram agressões do tipo (a maioria de nós, como bem lembrou o jovem australiano).

O outro garoto se defendeu – o que é natural. Nem os pais dele, no entanto, pareceram engolir muito isso.

E a escola resolveu, depois de tanta repercussão, suspender os dois alunos, pois sua tolerância a agressões é zero. Parece que ela dormiu durante três anos e não viu nada. Esse é um problema mais comum do que se pensa. Não dá para fazer de conta que ele não existe. Assim como Heynes, está na hora de escolas e famílias despertarem e reagirem a isso. Sem pancadaria.

Assunto: **PERGUNTA AO GOVERNADOR**

De: Rafael Wiethorn - Gerente de Imprensa Secom <rafael@secom.sc.gov.br> [REDACTED]

Enviada em: 24/03/11 17:39

Para: benhur@sed.sc.gov.br

Resposta para: Rafael Wiethorn - Gerente de Imprensa Secom <rafael@secom.sc.gov.br>

Benhur, tudo bem?

A Agência Brasil vai fazer uma edição de avaliação dos 100 primeiros dias de todos os Governos Estaduais e elencou algumas áreas para os governadores responderem. Você pode conversar com o secretário e formular uma resposta sobre **Educação**. É basicamente a avaliação das dificuldades encontradas e os avanços obtidos neste período. É uma resposta breve, de 10 a 15 linhas.

Ela quer fechar as questões na segunda-feira (28).

Obrigado,

--

Rafael Wiethorn  
(48) 9147-6761 - Secom  
(48) 9959-1113 - Particular



### CLIPPING

Veículo: Jornal O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 23/03/2011
Assunto: Considerações de um professor		Página: online

## Considerações de um professor

Silvano Raia - O Estado de S.Paulo

Nos últimos anos tenho dirigido minha atividade profissional para iniciativas gerais relacionadas com o ensino, com a estruturação de novas equipes e com a valorização de princípios éticos no exercício da prática médica. Acredito que temas específicos e pontuais devam merecer a atenção das gerações mais jovens, como a nossa fez até há pouco.

O progresso tecnológico e a competição exagerada que caracterizam o momento atual podem ser relacionados com a falta de cuidado com que alguns se conduzem diante dos princípios da Deontologia Médica. Essa disciplina trata do relacionamento dos médicos entre si e do seu relacionamento com a sociedade em geral.

Nesse sentido, considero falta imperdoável que os mais jovens neguem ou omitam a contribuição dos que os precederam ou a dos seus contemporâneos que conseguiram com sucesso atingir os mesmos objetivos. Mostra que ainda não conseguiram chegar e provavelmente nunca chegarão às dimensões daqueles que tentam igualar.

Dias atrás, lendo reportagem de uma revista de grande circulação sobre transplantes de fígado no Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), fui tomado por sentimentos de desilusão e tristeza, que me levaram a escrever estas linhas, para reparar injustiças nela constantes.

A reportagem refere as casuísticas de 2002 até 2010. Não cita, porém, que cerca de 500 desses transplantes foram realizados exclusivamente pela Unidade de Fígado, chefiada por nós e com a importante participação dos professores Sergio Mies e Paulo Massarollo.

Para melhor compreensão vale citar alguns fatos.

No início de 2001, logo depois de minha aposentadoria na Universidade de São Paulo (USP), aceitei o convite do então presidente daquele hospital, Reynaldo Brandt, para iniciar um programa regular de transplantes de fígado no HIAE. Até então o procedimento era realizado em pequeno número e de forma esporádica. O convite foi feito em vista da grande experiência em cirurgia e em transplante de fígado acumulada, nos últimos 30 anos, pela Unidade de Fígado do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

Entre outras contribuições, em 1985 realizamos o primeiro transplante de fígado com doador cadáver bem-sucedido no Brasil e na América Latina. O tema mereceu reportagem de seis páginas na mesma revista que agora não o cita ao comentar o número de transplantes realizados no HIAE em 2010. Cita apenas o autor americano que realizou o primeiro transplante de cadáver nos Estados Unidos, inaugurando esse novo procedimento cirúrgico. Saliente-se que de 2001 até



2006 a Unidade de Fígado foi a única responsável pelo programa do Hospital Israelita Albert Einstein, realizando ali cerca de 500 transplantes. Em 2007 trabalhou concomitantemente com a equipe atual, para então interromper aí suas atividades.

Estimulado pela frustração causada por todos esses fatos, fui pesquisar e verifiquei que vários centros realizam anualmente um número superior ao referido na reportagem, que atribui os 198 casos transplantados em 2010 no HIAE como sendo a maior casuística do mundo naquele ano. Entre eles destacam-se o King's College Hospital, de Londres, com mais de 200 transplantes/ano ([www.kch.nhs.uk](http://www.kch.nhs.uk)), e o Asan Medical Center, de Seul, com cerca de 300 transplantes no mesmo período (<http://eng.amc.seoul.kr>).

Considerando todos esses dados em conjunto, percebe-se que o Brasil, mesmo não sendo o primeiro em quantidade, está seguramente entre os primeiros em criatividade, desenvolvendo técnicas novas, que hoje são empregadas nos centros mais avançados do mundo em benefício de milhares de pacientes que necessitam de transplante de fígado e não dispõem de doadores falecidos.

Além dessas falhas, a reportagem apresenta como inédito o transplante realizado numa paciente portadora da anomalia situs inversus. Esse transplante vem sendo realizado por vários outros grupos, com técnicas publicadas há anos em revistas médicas de grande circulação. No Brasil já foi realizado com sucesso no ano passado pela equipe da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto chefiada pelo professor Orlando de Castro e Silva Junior.

A reportagem surpreende também ao relacionar o importante aumento na captação de órgãos no Estado de São Paulo apenas à contratação pelo HIAE de quatro enfermeiros especificamente designados para essa função. Na realidade, o aumento decorreu de vários fatores, resultado do esforço exemplar de muitos anos de todas as Organizações de Procura de Órgãos (Hospital das Clínicas, Santa Casa, Escola Paulista de Medicina, Dante Pazzanese, além das do interior), coordenadas pela Central de Transplantes da Secretaria da Saúde.

Estou seguro de que a direção do Hospital Israelita Albert Einstein, que muito respeitamos e da qual recebemos sempre demonstrações de apreço e consideração, desconhecia os erros e as omissões aqui apontados. As reconhecidas dimensões de excelência atingidas por esse hospital nos últimos anos justificam essa interpretação. Também merecem elogios os componentes da equipe atual do HIAE pelo significativo número de transplantes que realizaram em 2010. Entretanto, sabemos que, muitas vezes, a divulgação ufanista de resultados dificulta o reconhecimento legítimo que possam merecer.

Como professor mais antigo da especialidade, não me posso omitir diante da injustiça cometida em relação a vários membros da nossa comunidade transplantadora, à estrutura de captação do Estado de São Paulo e, de certo modo, a todos nós que passamos a vida ensinando respeito à verdade e aos mestres que nos precederam.

PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDAD DE SÃO PAULO





### CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Opinião	Data: 25/03/2011
Assunto: Mais CEIs para Joinville		Página: 2

## OPINIÃO DE A NOTÍCIA

# Mais CEIs para Joinville

Com a presença cada vez maior da mulher no mercado do trabalho e a cada vez mais precoce obrigatoriedade nas matrículas, a conquista de seis centros de educação infantil pela Prefeitura de Joinville é uma importante ação social e educacional. A eficiência mostrada na inclusão dos CEIs no PAC (a existência de áreas disponíveis foi fundamental), celebrada ontem na assinatura do termo de compromisso, deve continuar de agora em diante para a eliminação de entraves burocráticos.

A demanda é muito grande em Joinville. Não que a Prefeitura não tenha se esforçado, com veloz ampliação da rede de educação infantil, da qual fazem parte as creches conveniadas –

recebem recursos municipais. Só que a rede era diminuta até a década de 90 e há muito terreno a ser recuperado. São milhares de crianças a espera de vaga em creches em Joinville. Não bastasse, as exigências na educação infantil são cada vez maiores, com crescente acréscimo de conteúdo pedagógico. Aproximam-se mais de salas de aula do que propriamente de creches no sentido tradicional. Se há garantia de repasses de verbas pelo governo federal, em que pese o custeio, a ser bancado permanentemente pelo município, é preciso acelerar a aplicação para mais rápido correr atrás de outros CEIs. Não tem investimento público mais importante do que a educação. Quando se trata de crianças, então, a importância cresce.